

Literacia Financeira: uma análise crítica à luz dos pensamentos de Bourdieu

William Aparecido Maciel da Silva
Doutorando em Administração de Empresas
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo:

Este estudo analisou, de forma crítica, a literacia financeira à luz de Bourdieu. Para alcançar o objetivo proposto, o estudo citou as definições e estudos anteriores sobre literacia financeira e introduziu os conceitos de *habitus*, campo, capital e espaço social, conforme leciona Bourdieu. Dentre as principais contribuições do trabalho, destaca-se que o capital econômico e cultural estabelece a posição do indivíduo dentro do campo e sua relação de dominação. Os relatórios da OECD evidenciaram que muitos países, incluindo o Brasil, apresentam resultados abaixo da média em termos de literacia financeira, podendo-se concluir que, mesmo com o aumento de investimento em educação financeira, esses não são suficientes para melhorar o desempenho. Em relação à educação básica, com base no conceito de dominantes e dominadas de Bourdieu, constatou-se que escolas públicas, no caso do Brasil, não ofertam um ensino de qualidade em comparação com as instituições privadas. Assim, a implementação da disciplina literacia financeira está fadada a falhar no que tange à classe mais baixa da sociedade.

Palavras-chave: Literacia Financeira. Bourdieu. *Habitus*. Capital. Campo

Abstract:

This study critically analyzed financial literacy in the light of Bourdieu. To achieve the proposed objective, the study cited the definitions and previous studies on financial literacy and introduced the concepts of habitus, field, capital and social space, as taught by Bourdieu. Among the main contributions of the work, it is highlighted that the economic capital and cultural criterion the position of the individual within the field and its relationship of domination. OECD reports show that many countries, including Brazil, have below average results in terms of financial literacy, and it can be seen that, even with the increase in investment in financial education, these are not enough to improve performance. In relation to basic education, based on Bourdieu's concept of dominant and dominated, it was found that public schools, in the case of Brazil, do not offer quality education in comparison with private institutions. Thus, the implementation of the financial literacy discipline is doomed to fail for the lower class of society.

Keywords: Financial Literacy. Bourdieu. *Habitus*. Capital. Field.

1. Introdução

As transformações digitais atuais fomentam a aceleração da globalização mundial, o que resulta em dependência tecnológica, novas formas de trabalho e de consumir bens e

serviços. A evolução da sociedade, juntamente com a globalização, conduz a uma crescente complexidade que torna os mercados cada vez mais diversificados e o ambiente financeiro significativamente mais perigoso para os consumidores (Almeida, Tavares & Biglieri, 2018; Boshara, Gannon, Mandell, Phillips, & Sass, 2010; Tavares & Almeida, 2020). Essa complexidade se torna crítica se partimos do princípio de que grande parte da população mundial, incluindo o Brasil, sofre de analfabetismo financeiro e detém pouco conhecimento sobre literacia financeira.

A falta de conhecimento em literacia financeira pode ser reconhecida como um ponto crítico do Século XXI, pois carece de esforço para que contribua com o crescimento econômico em qualquer lugar do mundo (Vieira, Moreira, & Potrich, 2019). A abertura de crédito concedida aos diversos tipos de classes sociais no Brasil contribuiu para criar um ambiente econômico fortemente voltado para o consumo, principalmente, entre as classes mais baixas que são predominantes em termos absolutos de indivíduos (Bueno, & Trindade, 2020). No ano de 2020, registraram-se mais de 61 milhões de negativados no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e o Banco Mundial estimou que 3,64% dos brasileiros têm reservas econômicas, sendo esse um dos índices mais baixos em relação a outros países emergentes, tais como, México, Rússia e África do Sul (Gazeta do Povo, 2020).

Conforme pesquisa da OECD (2017), o relatório trienal *Programme for International Student Assessment* (PISA) de 2015 apresentou que o Brasil ficou em último lugar, com um *score* médio de 383, em uma amostra de 20 países, tendo sido o país classificado como nível 1 em termos de literacia financeira. De acordo com esse *score*, os estudantes estão limitados a reconhecer informações financeiras simples, entender conceitos básicos, diferenciar necessidade do desejo e tomar decisões sobre gastos diários. Ainda de acordo com a OECD (2020), o relatório trienal PISA de 2018 classificou o Brasil em 17º do *ranking*, com *score* médio de 420, em uma amostra de 20 países, ficando à frente de países como Peru, Georgia e Indonésia, mas abaixo da média geral 505, destacando-se a Estônia com *score* médio de 547. O *score* do Brasil de 2018 saltou positivamente em relação ao PISA de 2015, sendo classificado agora no nível 2, apontando que os estudantes começam a aplicar o conhecimento sobre produtos financeiros, reconhecem o valor de um orçamento, compreendem as operações numéricas básicas e mostram entendimento sobre conceitos essenciais financeiros.

Os resultados apresentados apontam que o Brasil está em um estágio inicial, com uma cultura totalmente voltada para o consumo que, em alguns casos, pode ser considerada até impulsiva, sinalizando que o pouco conhecimento sobre literacia financeira atrapalha nas decisões dos indivíduos, além de apontar que investimentos em literacia financeiras não têm trazido resultados satisfatórios para a sociedade. Bueno e Trindade (2020) enfatizam que o Estado não fomenta a educação financeira com a mesma magnitude que concede a abertura de crédito e impulsiona o consumo na sociedade. A baixa qualidade do ensino no Brasil, principalmente, relacionado à literacia financeira, reflete negativamente na conscientização dos indivíduos em relação a temática em questão. Teixeira (2020) evidenciou que os indivíduos não conseguem perceber o ciclo financeiro no qual estão inseridos, além de não compreenderem que as mensagens por trás das manchetes de jornais e revistas interferem no planejamento pessoal, na qualidade de vida e na capacidade do indivíduo de exercer sua cidadania.

A literacia financeira tem impacto na forma como as famílias se relacionam com o seu nível de endividamento e com o compromisso com as obrigações financeiras, sendo uma variável que influencia nos efeitos psicológicos, sociais e, até mesmo, na saúde da sociedade

(Tavares, & Almeida, 2020). Essa condição também está relacionada à forma como o indivíduo compreende e faz o uso das informações sobre educação financeira (Huston, 2010; Roquette, Laureano & Botelho, 2014). Ambos, literacia financeira e conhecimento financeiro são capital humano, entretanto, a literacia financeira encontra-se além da alfabetização financeira, implicando que o indivíduo, de forma adicional, deve ter a capacidade e a confiança de utilizar o conhecimento em suas decisões (Huston, 2010). Por sua vez, Tavares e Almeida (2020) constataram que os indivíduos com um nível elevado de literacia financeira tendem a tomar decisões melhores para suas famílias e que, por outro lado, existe um custo significativo acerca da ignorância financeira.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar de forma crítica a literacia financeira à luz de Bourdieu na expectativa de contribuir com o estudo da temática em análise. Para alcançar o objetivo, o trabalho abordará os conceitos de *habitus*, campo, capital e espaço social à luz dos pensamentos de Bourdieu. Estudar a temática abordando os conceitos de Bourdieu, permitiu defender que as atitudes dos indivíduos relacionado a literacia financeira, vai depender das características das relações essenciais, sua posição no capital total e estilo de vida. A justificativa para a escolha do tema literacia financeira relaciona-se à importância da temática na vida social e econômica dos indivíduos e das famílias.

O artigo está dividido em cinco seções. Na seção seguinte, faz-se uma revisão da literatura que trata dos conceitos de literacia financeira e sua relevância. Na segunda seção, são abordados os estudos sobre literacia financeira no Brasil e no mundo. Na terceira parte, apresentam-se os estudos de Pierre Bourdieu e, por fim, uma conclusão sobre a literatura pesquisada.

2. Referencial teórico

2.1. Definição de literacia financeira

O conceito de literacia financeira popularizou-se a partir da década passada em decorrência da falta de conhecimento financeiro dos indivíduos que eram inaptos para lidar com suas decisões financeiras de forma correta (Pacheco, Ribeiro, & Tavares, 2016).

A definição de literacia financeira não é única e universal, abrangendo, com o passar do tempo, não apenas a gestão do dinheiro, mas estendendo-se ao conhecimento e às competências sobre finanças (Tavares & Almeida, 2020).

Pacheco, Ribeiro e Tavares (2016) expressam sobre o conceito de iliteracia financeira que, para eles, representa a falta de conhecimento e de capacidade para gerenciar e tomar decisões sobre as finanças pessoais ou, ainda, um déficit pessoal que impede o indivíduo de lidar com suas finanças, podendo esse conhecimento ser considerado uma ameaça para a estabilidade e o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade.

O tema literacia financeira vem sendo incluído na grade curricular de diversas instituições de ensino, visto que a ausência desse conhecimento pode ser considerada uma preocupação a nível mundial. O termo “literacia” pode ser compreendido como a habilidade do uso da leitura e da escrita para se desenvolver e potencializar-se a fim de obter conhecimento e ser possível participar de forma ativa na sociedade (Somavilla, Silva, & Basso, 2016). A OECD (2018) definiu literacia financeira como: “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última análise, alcançar o bem-estar financeiro individual”.

Tavares e Almeida (2020), por sua vez, definiram literacia financeira como a capacidade de ler, analisar, gerenciar e se comunicar sobre assuntos relacionados aos diversos problemas financeiros diários que interferem no bem-estar material dos indivíduos. Para Somavilla, Silva e Bassoi (2016), a literacia financeira pode ser considerada como uma habilidade que faz parte do dia a dia do indivíduo, não de forma universal, mas um processo que molda todo contexto econômico, social e educacional, além de capacitar o indivíduo para decidir sobre suas escolhas financeiras, expressar-se sobre acontecimentos da economia global e planejar o futuro de forma consciente.

Pacheco, Ribeiro e Tavares (2016) apontam que o conceito de literacia financeira está para além do conhecimento sobre finanças pessoais, envolvendo também a forma como esse conhecimento afeta o comportamento e as atitudes dos indivíduos na tomada de decisões financeiras. A literacia financeira pode ser interpretada como um tipo de capital humano que se adquire ao longo da vida por meio da aprendizagem sobre o tema e que afeta a capacidade do indivíduo de gerenciar receitas, despesas e poupança de forma eficaz (Delavande, Rohwedder, & Willis, 2008; Tavares, & Almeida, 2020).

Mota (2016) citou estágios da literacia financeira, sendo eles: (i) conhecimento, amplo entendimento sobre questões financeira pessoais; (ii) habilidades e capacidade do indivíduo de aplicar o conhecimento na prática; (iii) confiança e comportamento de tomar decisões financeiras sólidas; e (iv) decisões financeiras responsáveis, sendo o indivíduo, nesse estágio, capaz de usar todas as suas competências para fazer escolhas apropriadas. A literacia financeira pode ser enumerada por domínios do conhecimento, da atitude e do comportamento (Kempson, Collard, & Moore, 2005; Tavares & Almeida, 2020). No Quadro 1, apresenta-se a matriz de domínio da literatura financeira.

Quadro 1 – Matriz de domínio da literacia financeira

	Orçamento	Conforto	Produtos	Planejamento	Informação
Conhecimento	Reconhecimento da necessidade do orçamento	Compreensão da necessidade de controlar a atual situação financeira	Escolha dos melhores produtos e serviços	Estratégia do planejamento futuro	Levantamento das informações
Atitude	Iniciar o orçamento	Motivação e confiança para se manter o controle financeira	Análise dos produtos e serviços	Elaboração do planejamento futuro	Obtenção de informação de qualidade
Comportamento	Aplicar na prática o orçamento	Aplicar o controle financeiro na prática	Aquisição dos produtos e serviços	Colocar em prática o planejamento futuro	Manter-se informado e atualizado

Fonte: adaptado de Kempson, Collard e Moore (2005) e Tavares e Almeida (2020)

Além dos estágios e domínios, a literacia financeira pode ser analisada por dimensões. Huston (2010) contextualiza duas dimensões na literacia financeira: compreensão e utilização. Para o autor, a compreensão é o conhecimento financeiro adquirido por meio da educação ou pelas experiências relacionadas ao conceito de finanças pessoais; e utilização é a habilidade e a confiança que o indivíduo tem para aplicar e utilizar o conceito de finanças pessoais.

Mota (2016) aponta que a literacia financeira pode ser considerada, sobretudo, a parte econômica da literacia, a qual permite que o indivíduo, munido de competências, gerencie

melhor seus recursos econômicos no curto e no longo prazo diante das diversas fases econômicas de sua vida. Para Tavares e Almeida (2020), a definição com maior visibilidade internacional sobre a literacia financeira é a “capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas, tendo em vista a gestão do dinheiro”.

2.2. Estudos sobre literacia financeira

Nos estudos anteriores sobre literacia financeira, apresentam-se as contribuições de pesquisas nacionais e internacionais. A OCDE (2017) comparou o conhecimento, as competências e as atitudes de 101.509 adultos com idade entre 18 e 71 anos de países do G20. O resultado médio geral apresentou um índice de 12.7 pontos, apontando que as melhores pontuação ficaram com a França, com 14.9, Canadá, com 14.6 e China, com 14.1. Dentre os países que ficaram abaixo da média, destacam-se a Turquia, a Rússia, o México, o Brasil, a Índia, a Argentina, a Itália e a Arábia Saudita. Constatou-se ainda que existem lacunas para que se possa elevar o nível de conhecimento, comportamento e atitudes financeiras dos países analisados, evidenciando a importância de se desenvolverem e se sustentarem estratégias de educação financeira eficazes que abranjam todo os grupos (crianças, jovens e adultos). Além disso, segundo a OCDE (2017), a literacia financeira torna-se cada vez mais essencial à medida que a digitalização do setor financeiro traz novos desafios e oportunidades para os consumidores, principalmente, para os países mais vulneráveis.

Morgan, Huang e Trihn (2019) criticam a pesquisa da OCDE (2017), apontando que os países do G20 precisam chegar a uma definição padronizada de “literacia financeira digital”, além de desenvolver estratégias para avaliar a educação financeira na era digital. Os autores enfatizam ainda que a alfabetização financeira tende a se tornar um aspecto importante da educação na era digital, visto que os indivíduos se tornarão, gradualmente, responsáveis pelo seu próprio planejamento financeiro e aposentadoria. Para os autores, os consumidores necessitam se tornar cada vez mais sofisticados para um melhor aproveitamento dos produtos de tecnologia financeira e, assim, evitarem ônus com seus erros.

Por sua vez, Augusto e Freire (2014) constataram que as atividades bancárias estão se especializando, paulatinamente, para compreender o perfil dos investidores interessados na promoção de seus produtos e serviços financeiros. Com base em pesquisa com 144 indivíduos detentores de fundos de investimentos portugueses, os autores concluíram que a literacia financeira, a idade e o nível de renda são positivamente relacionados com a aquisição de produtos financeiros com maior relação risco-retorno, bem como que indivíduos solteiros com maior nível acadêmico tendem a assumir maiores riscos financeiros em relação a indivíduos casados e com menor nível acadêmico.

Tavares e Almeida (2020), ao revisarem o conceito de literacia financeira, constataram que os indivíduos com maiores competências financeiras tendem a tomar melhores decisões e a fazerem planejamento financeiros para suportar possíveis crises econômicas. Por outro lado, indivíduos com vasto conhecimento em literacia financeira tomam melhores decisões para suas famílias, o que possibilita segurança econômica e bem-estar. Dentre os principais determinantes da literacia financeira, os autores destacam: o gênero, a idade, o nível de escolaridade, a região, o estado civil, a situação profissional, o nível de endividamento e o conhecimento sobre produtos financeiros.

Por seu turno, Pacheco, Ribeiro e Tavares (2016) estudaram o nível de educação e formação financeira dos alunos do ensino básico e secundário em Portugal e concluíram que é

preciso incluir disciplinas necessárias aos alunos e que lhes forneçam condições de tomarem decisões financeiras conscientes no decorrer de sua vida. Para a alfabetização financeira de crianças e jovens, os autores sinalizam quatro fatores relevantes para a sua formação: a família, a escola, o conhecimento sobre finanças pessoais e o valor do dinheiro. Teixeira (2020), por sua vez, analisou a educação financeira no ensino básico no Brasil e relatou que o modo como o indivíduo se comporta com suas finanças pessoais está ligado a experiências anteriores familiares ou não, sendo ele influenciado pela sua vivência em sociedade que, na maioria das vezes, não é o modo correto diante do mercado financeiro.

Silva (2016) analisou o tema educação financeira como prática pedagógica, tendo como público-alvo crianças de quatro e cinco anos no Brasil. O resultado apontou que a literacia financeira em países desenvolvidos é de responsabilidade das famílias, algo que não está presente no universo familiar e nem nas escolas brasileiras, o que impede que as crianças compreendam como lidar com o dinheiro. Além disso, segundo a autora, poucos profissionais conseguem incluir a temática em suas práticas pedagógicas já que as aulas estão concentradas em disciplinas essenciais, como matemática, português e questões sociais.

Ramalho e Fortes (2019) analisaram 1487 cidadãos brasileiros com o intuito de investigar se o modelo de literacia financeira se aplica de forma semelhante entre os grupos. Os autores constataram que, do ponto de vista das relações estruturais, quanto maior o conhecimento financeiro e a autoconfiança do indivíduo, melhor é seu comportamento em relação a suas finanças pessoais. Roquette, Laureano e Botelho (2016) avaliaram o nível de conhecimento financeiro de 396 estudantes universitários portugueses, concluindo que esses estudantes têm baixo conhecimento sobre literacia financeira, principalmente, se o assunto for relacionado a crédito. Os autores destacam ainda que o conhecimento sobre a temática pode ser explicado pelo perfil sociodemográfico, pelo histórico familiar, pela cultura e pela inclusão financeira.

Já Huston (2010) examinou literaturas passadas sobre literacia financeira com o objetivo de identificar possíveis lacunas e constatou que a educação financeira não tem efeito na melhora do conhecimento dos alunos do ensino médio americano. O autor afirma ainda que os desembolsos financeiros em programas de educação financeira superam os benefícios, ou seja, nem todos os programas de educação financeira apresentam resultados eficazes, apontando que a relação causa e efeito da literacia financeira pode ser limitada.

2.3. Bourdieu: conceitos de *habitus*, campo e capital e espaço social

Nesta seção, apresenta-se a noção de *habitus*, de campo, de capital e espaço social, que são abordagens que permitem conhecer o pensamento teórico de Pierre Bourdieu e posteriormente podem ser relacionadas ao tema literacia financeira. Do ponto de vista econômico, o *habitus* pode ser compreendido como uma estrutura desenvolvida em um processo de socialização composto por sucessivas etapas de aprendizagem que tendem a se tornar estruturantes e operativas quando são incorporadas e vivenciadas pelo indivíduo, resultando na construção de um conceito histórico e cultural variável (Schultheis, Henchoz, Plomb, & Pogliamileti, 2016). O *habitus* torna-se o princípio gerador que unifica as características das relações essenciais do indivíduo de acordo com sua posição e estilo de vida, ou seja, um conjunto de escolhas de pessoas, bens e práticas (Bourdieu, 2008).

Bourdieu sintetiza o *habitus* como um sistema de disposições duráveis, inclinações do pensar, do sentir, do perceber e do fazer que nos fazem tomar decisões e agir de determinada

forma (Thiry-Cherques, 2006). As disposições incorporadas do *habitus* vão depender da posição do indivíduo no espaço social e motivam, de modo inconsciente, o seu comportamento e visão de mundo. Além disso, o *habitus* não vai depender somente da posição social do indivíduo, ou de sua situação atual, mas envolve toda sua trajetória pessoal (Raud, 2007). Bourdieu denota que o conceito de *habitus* media-se entre as estruturas objetivas e as condutas individuais na medida em que o grupo ou a fração da sociedade depositam nos indivíduos sob a forma de disposições duráveis e estruturas mentais. Assim, o *habitus* é uma forma de incorporação inconsciente de padrões da objetividade social que resulta em uma exteriorização da interioridade (Thiry-Cherques, 2006).

Em termos econômicos, evidencia-se que a diversidade das situações de cada indivíduo, sejam elas subjetivas ou objetivas, ou vivenciadas de diferentes maneiras suas experiências, não torna os agentes econômicos genéricos, intercambiáveis, mas, sim, indivíduos, sejam eles mulheres ou homens de diferentes idades situados em um ambiente social, cada um com sua história individual e coletiva, imprimindo suas marcas de acordo com sua maneira de ser (Garcia-Parpet, 2013).

Para Bourdieu, o indivíduo está situado em um universo social ou, ainda, em um campo que determina os limites de um *habitus* próprio (Thiry-Cherques, 2006). O conceito de campo surge da necessidade de Bourdieu de situar os indivíduos portadores de um *habitus* no espaço (Montagner & Montagner, 2011). O sistema não perceptível das relações estruturais do campo molda as ações dos indivíduos e das empresa e estrutura as relações que podem constranger os envolvidos que lutam por uma posição e interesses específicos (Thiry-Cherques, 2006). Para Bourdieu, “cada campo, ao se produzir, produz uma forma de interesse que, do ponto de vista de outro campo, pode parecer desinteresse ou absurdo, falta de realismo e loucura” (Raud, 2007).

O campo tem sua própria autonomia que varia para mais ou para menos de acordo com os pesos dados às forças internas ao campo, definindo o que é legítimo ou não e, quanto menor a autonomia do campo, maior a inferência externa (Montagner & Montagner, 2011). Segundo Lima (2010), o campo é caracterizado pelas constantes lutas concorrenciais entre os indivíduos que buscam alcançar seus interesses específicos, podendo essas lutas acontecerem tanto no interior do campo como externamente em relação a outros campos, Além disso, o campo constitui uma estrutura conforme a relação de poder que se opõe às forças que são distribuídas entre posições dominantes e dominadas de acordo com o capital, os indivíduos e as instituições (Lima, 2010).

O campo é parte de um espaço social que, por sua vez, depende do peso e do volume do capital total. À luz dos pensamentos de Bourdieu, o capital divide-se em econômico, cultural, social e simbólico (Thiry-Cherques, 2006). O Quadro 2 apresenta os diversos tipos de capital.

Quadro 2 – Tipos de capital

Econômico	Cultural	Social	Simbólico
Compreende as riquezas patrimoniais, materiais, trabalho, dinheiro, investimento etc.	Representa as habilidades, informações, conhecimento, qualificações intelectuais, forma de se apresentar, bens culturais, títulos acadêmicos etc.	Diz respeito ao acesso social, rede de contatos, relacionamentos	Conjunto de rituais, prestígio, honra, etiqueta, protocolo, modelo de excelência etc.

Fonte: adaptado de Thiry-Cherques (2006)

Os indivíduos se distribuem de acordo com o volume total de capital que detêm, os de primeira dimensão (econômico e cultural) que tendem a se opor aos indivíduos com menos capital econômico e cultural (Bourdieu, 2008). Dentro do campo, a distribuição de capital tende a ser desigual, resultando em permanentes conflitos de modo que os indivíduos e grupos dominantes procuram se beneficiar frente ao inconformismo dos demais indivíduos e grupos (Thiry-Cherques, 2006). À medida que os indivíduos se distribuem em função de suas posições no capital, constrói-se um espaço social que varia de acordo com as diferenciações – capital econômico e cultural. Nesse sentido, os agentes tendem a ter mais em comum à medida que estão mais próximos das diferenciações e vice-versa (Bourdieu, 2008).

Para Bourdieu (2008), o espaço social representa a distância social entre os indivíduos de acordo com sua posição em termos de capital total. Como o espaço social pode ser entendido como a relação gerada pela distribuição dos diferentes níveis de capital, o campo pode se dividir em regiões e subcampos menores que se comportam como o campo. Essa dinâmica cria uma luta entre as classes sociais na tentativa de mudar os níveis hierárquicos (econômico, cultural, social e simbólico) das posições internas ao campo (Thiry-Cherques, 2006). Para Bourdieu (2008), deve-se construir o espaço social ou uma estrutura com posições diferenciadas que sejam definidas de acordo com cada caso e cada posição que os indivíduos ocupam em cada nível específico de capital.

2.4. Análise crítica à luz dos pensamentos de Bourdieu

A literacia financeira pode ser entendida como um termo amplo que não engloba somente conhecimentos de finanças pessoais, mas também de outras áreas, como economia, contabilidade, psicologia e matemática. Mesmo não havendo um consenso sobre sua definição, todos os autores concordam que o indivíduo deve ter a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido sobre finanças pessoais na prática, tendo a confiança de tomar decisões apropriadas e melhorando, assim, seu bem-estar e o de seus familiares. Para que isto ocorra o indivíduo necessita ter o domínio de três fatores essenciais: o conhecimento, a atitude e o comportamento (Kempson, Collard, & Moore, 2005; Tavares & Almeida, 2020). à luz dos pensamentos de Bourdieu, o domínio dos três fatores pode ser correlacionado ao capital cultural do indivíduo, o qual adquire essas habilidades ao longo dos diferentes estágios de sua vida.

Com base nos resultados do relatório PISA (OCDE, 2017), alguns países, assim como o Brasil, estão abaixo da média em termos de literacia financeira. Esse resultado ainda aponta que os investimentos em educação estão aumentando, mas não o suficiente para melhorar o desempenho, o que evidencia que os recursos disponibilizados não estão sendo bem alocados, além de não considerar outros elementos não financeiros, como diferenças entre as classes privilegiadas e menos privilegiadas (dominadas e dominantes), nível do ambiente escolar, nível de renda, região e país, crenças, cultura, além de fatores econômicos e políticos.

A literacia financeira não está condicionada somente à necessidade de o indivíduo ter o capital econômico e cultural adquirido ao longo de sua vida. Para Bourdieu, o capital econômico e cultural vai estabelecer a posição do indivíduo dentro do campo e sua relação de dominação. Uma vez que, dentro do campo, as distribuições de capital são desiguais, e a relação do indivíduo com a literacia financeira vai depender de todo o seu histórico dentro do espaço social. Espera-se que indivíduos dominantes consigam melhor acesso ao

conhecimento sobre literacia financeira, a produtos e serviços financeiros mais estratégicos, assim como a possibilidade de contratar profissionais especializados para gerenciar seus recursos econômicos.

No espaço social, os agentes dominados também lutam por uma posição na estrutura, estando eles cada vez mais direcionados a consumir produtos financeiros de baixa qualidade devido a seu histórico familiar e sua renda. Em muitos casos, seu conhecimento sobre literacia financeira é adquirido por meio de livros de investidores já consagrados, redes sociais, casa de análise independente (*research*) e recomendações de profissionais não qualificados. Além desses, há os indivíduos que têm pleno domínio do conhecimento sobre literacia financeira devido ao seu alto nível de capital cultural. Entretanto, esses indivíduos não detêm, em muitos casos, capital econômico que o coloque em lugar de destaque na estrutura, sendo considerados um agente dominado, mas, mesmo assim, conseguem colocar em prática o conhecimento, a atitude e o comportamento adquirido ao longo de sua vida.

Uma vez que o *habitus* dos indivíduos tende a aproximá-los, de acordo com sua classe social, a agentes com melhores condições financeiras, tendem a matricular seus filhos em escolas com melhores metodologias de ensino. Assim, eles investem no conhecimento enquanto os agentes dentro dos espaços sociais com menor poder dentro da estrutura tendem a matricular seus filhos em escolas públicas que, no caso do Brasil, não oferecem um ensino de qualidade em comparação com as instituições privadas. Embora exista essa diferenciação na estrutura, a implementação da disciplina literacia financeira, mesmo sendo necessária desde o ensino básico, torna-se comprometida e fadada a falhar no que tange à classe mais baixa. Isso não quer dizer que os indivíduos que têm maior poder econômico no espaço social vão adquirir a literacia financeira em suas vidas, visto que isso depende do ambiente, do histórico familiar e do interesse.

Os resultados das pesquisas evidenciaram um baixo nível de conhecimento em literacia financeira no ensino básico (Pacheco, Ribeiro & Tavares, 2016; Silva, 2016; Teixeira, 2020). A indagação desses autores está para além da alfabetização financeira, mas inclui o envolvimento e a experiência da família, o comprometimento dos professores e a qualidade do ensino escolar, a vivência na sociedade, o conhecimento e a relação com o dinheiro e, até mesmo, os princípios básicos para evitar desperdícios desnecessários dentro de casa. Além disso, conforme os pensamentos bourdieusianos, existe a dominação mesmo entre os indivíduos dentro do espaço social, o *habitus* que envolve toda trajetória pessoal, os níveis sociais em que o aluno está inserido e todo o regulamento e regras do campo.

A importância da obrigatoriedade do ensino da literacia financeira a todos os grupos (crianças, jovens e adultos) é indiscutível desde que os indivíduos dentro do campo busquem o conhecimento a fim de tomar melhores decisões e melhorar sua qualidade de vida, o que está relacionado a outros atributos já mencionados, inclusive, a decisão do próprio indivíduo de querer ou não dominar suas finanças pessoais. Dentro do espaço social, a aprendizagem da literacia financeira pode contribuir para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos nas diferentes posições dentro da estrutura de capital, mas isso não vai mudar a ordem dominantes e dominados, nem facilitar a busca por um destaque dentro do campo, mas contribuirá positivamente no processo de socialização e aprendizagem do *habitus* no qual estão inseridos.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo, analisar de forma crítica, a literacia financeira à luz de Bourdieu. Para alcançar o objetivo proposto, o estudo citou as definições e estudos anteriores

sobre literacia financeira e introduziu os conceitos de *habitus*, campo, capital e espaço social, conforme leciona Bourdieu. Dentre as principais contribuições do trabalho, destaca-se que o capital econômico e cultural estabelece a posição do indivíduo dentro do campo e sua relação de dominação. Em relação à educação básica, constatou-se que escolas públicas, no caso do Brasil, não ofertam um ensino de qualidade em comparação com as instituições privadas, concluindo que a implementação da disciplina literacia financeira está fadada a falhar no que tange à classe mais baixa da sociedade. Com base nos pensamentos bourdieusianos, existe a relação dominantes e dominados entre os indivíduos dentro do espaço social, o *habitus* que envolve toda trajetória pessoal, os diversos níveis sociais em que o aluno está inserido e todo o regulamento e regras do campo. Estes conceitos vão influenciar todas as decisões e evolução do conhecimento acerca da literacia financeira seja de forma econômica ou social. Para estudos futuros, sugere-se, explorar outros conceitos e teorias epistemológicas e confrontá-las de forma crítica a literacia financeira.

Referências

- Almeida, L. G, Tavares, F., & Biglieri, J. (2018). Previsão de tendência Ichimoku - funcionará nas opções do Facebook?, *Revista Espacios*, 39(45), 5-18. Recuperado de: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n45/18394505.html>
- Augusto, M. A. G., & Freire, S. F. R. (2014). Atributos do investidor e tolerância face ao risco: a perspectiva dos pequenos investidores. *REGE-Revista de Gestão*, 21(1), 103-120.
- Boshara, R., Gannon, J., Mandell, L., Phillips, J. W., & Sass, S. (2010). Consumer trends in the public, private, and nonprofit sector. *National Endowment for Financial Education Quarter Century Project*. Recuperado de: <https://static.newamerica.org/attachments/3844-consumer-trends-in-the-private-public-and-non-profit-sector/BosharaetalNEFECConsumertrends.4e455c765cec48e99759f11ae5669a8d.pdf>
- Bourdieu, P. (2008). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 9 ed. Campinas: Papirus Editora.
- Bueno, A. P., & Trindade, L. L. (2020). Finanças pessoais: uma análise sob a ótica das produções científicas de 2012 a 2017. *Revista Faz Ciência*, 22(35), 139-159.
- Delavande, A., Rohwedder, S., & Willis, R. J. (2008). Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources. *Michigan Retirement Research Center Research Paper*. Recuperado de <https://deepblue.lib.umich.edu/handle/2027.42/61815>
- Garcia-Parpet, M. F. (2013). A sociologia da economia de Pierre Bourdieu. *Sociologia & Antropologia*, 3(5), 91-117. DOI: 10.1590/2238-38752013v364
- Gazeta do Povo. (2020). Porque o Brasil é um país de analfabetos financeiros – e como isso atrapalha a nossa vida. *Gazeta do Povo*, [online] Recuperado de

- <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/brasil-pais-dos-analfabetos-financeiros/>.
Acesso em: 30 mai.2021
- Huston, S. (2010). Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316. DOI: 10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x
- Kempson, E., Collard, S., & Moore, N. (2005). Measuring financial capability: an exploratory study, in *Consumer Research Report 37*, University of Bristol: Financial Services Authority. Recuperado de <http://www.bristol.ac.uk/medialibrary/sites/geography/migrated/documents/pfrc0510.pdf>
- Lima, D. M. O. Campo do poder, segundo Pierre Bourdieu. *Cógito*, 11, 14-19. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792010000100003
- Montagner, M. Â., & Montagner, M. I. (2011). A teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*. 25(2), 255-273. Recuperado de <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/979/919>
- Morgan, P. J., Huang, B., & Trinh, L. Q. (2019). The need to promote digital financial literacy for the digital age. In *The Digital Age*. Recuperado de <https://t20japan.org/policy-brief-need-promote-digital-financial-literacy/>
- Mota, M. N. (2016). *Literácia financeira de educadores: um estudo na rede pública do município de Sorocaba*. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: Mackenzie. Recuperado de <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3166>
- OECD (2017). Student performance in financial literacy, in *PISA 2015 results (volume IV): students' financial Literacy*, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264270282-7-en.
- OECD (2018). *OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion*. Recuperado de <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>
- OECD (2020). *PISA 2018 results (volume IV): are students smart about money?* Paris: PISA, OECD Publishing. DOI: 10.1787/48ebd1ba-en.
- Pacheco, L. M., Ribeiro, E., & Tavares, F. O. (2016). Literacia financeira: estudo aplicado a uma amostra de alunos de uma escola do 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário português. *População e Sociedade*, 1(26), 154-169.
- Ramalho, T. B., & Forte, D. (2019). Financial literacy in Brazil—do knowledge and self-confidence relate with behavior?. *RAUSP Management Journal*, 54(1), 77-95. DOI: 10.1108/RAUSP-04-2018-0008

- Raud, C. (2007). Bourdieu e a nova sociologia econômica. *Tempo Social*, 19(2), 203-232. DOI: 10.1590/S0103-20702007000200008
- Roquette, I. U. A., Laureano, R. M., & Botelho, M. C. (2014). Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. *Tourism & Management Studies*, 1(10), 129-139.
- Schultheis, F., Henchoz, C., Plomb, F., & Pogliamileti, F. (2016). Anthropological and sociological thoughts on financial education and economic practices of young people. *International Journal of Business and Social Science*, 7(1), 29-41.
- Silva, D. F. D. (2016). Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil. *Eventos Pedagógicos*, 7(3), 1056-1067.
- Somavilla, A. S., Silva, C. R. G. X., & Bassoi, T. S. (2016). A Literacia financeira em discussão. In Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo, 7. *Anais...São Paulo, ENEM*. Recuperado de http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6614_3048_ID.pdf
- Tavares, F., & Almeida, L. G. (2020). A Literacia financeira: uma revisão da literatura. *Percursos & Ideias*, 1(11), 73-88.
- Teixeira, S. S. (2020). *A educação financeira como tema transversal na educação básica*. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional). Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional - Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG. Recuperado de <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10692>
- Thiry-Cherques, H. R. (2006). Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista de Administração Pública*, 40(1), 27-53. DOI: 10.1590/S0034-76122006000100003
- Vieira, K. M., Moreira Junior, F. D. J., & Potrich, A. C. G. (2019). Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. *Educação & Sociedade*, 40(1), 1-33. DOI: 10.1590/ES0101-73302018182568